AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. MACHADO DE MATOS
FELGUEIRAS

REFERENCIAL

DA

AVALIAÇÃO

PARA AS

APRENDIZAGENS



JUNTOS A CRESCER RUMO AO SUCESSO E BEM-ESTAR

Sede - Escola Básica e Secundária Dr. Machado de Matos, Felgueiras ✉ Rua de Pombeiro de Ribavizela, 600 - 4610-642 POMBEIRO DE RIBAVIZELA ☎255340310 - Fax: 255340319 e-mail: geral.2@aemachadodematos.pt

PESSOAS 2030 · PORTUGAL 2030 · Cofinanciado pela União Europeia · EQAVET · Erasmus+ · Selo Escola Saudável · Escola Amiga da Criança · Deco Jovem

Indíce

Preâmbulo 3
1. Finalidade do Referencial de Avaliação para as Aprendizagens 4
2. Enquadramento 5
3. Avaliar para as Aprendizagens 6
4. Princípios Orientadores da Avaliação para as Aprendizagens 7
4.1 Rigor, Transparência e Qualidade da Informação 7
4.2 Equidade e Inclusão 7
4.3 Participação, Feedback, Feedforward e Autorregulação 7
5. Modalidades de Avaliação 8
5.1 Avaliação Formativa 8
5.2 Avaliação Sumativa 8
6. Critérios de Avaliação 9
6.1 Critérios Gerais de Avaliação 9
6.2 Parâmetros e Descritores de Desempenho 10
6.3 Critérios Específicos de Avaliação 15
7. Critérios Específicos de Avaliação dos Departamentos Curriculares 17
7.1. Departamento da Educação Pré-Escolar 17
7.2 Critérios Específicos de Avaliação dos Departamentos Curriculares 18
7.2.1. Departamento do 1.º Ciclo 18
7.2.2. Departamento de Línguas 18
7.2.3. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais 18
7.2.4. Departamento de Ciências Sociais e Humanas 19
7.2.5. Departamento de Expressões 19
7.3. Critérios de Avaliação da Formação em Contexto de Trabalho - Cursos Profissionais 21
7.4. Critérios de Avaliação da prova de aptidão profissional 22
7.5. Avaliação Intermédia do Projeto da PAP- 2.º Momento 22
7.6. Avaliação Final do Projeto 23
8. Conclusão 24

Preâmbulo

Quando todos compreendem como se avalia, todos participam melhor na aprendizagem.

Acreditamos que crescer é um verbo que se conjuga em conjunto. Crescemos quando aprendemos, quando refletimos, quando erramos e reorientamos o nosso percurso, quando reconhecemos o valor de cada passo e celebramos cada conquista.

No Agrupamento de Escolas Dr. Machado de Matos, Felgueiras, a avaliação acompanha esse percurso. Não existe para definir limites, mas para orientar as aprendizagens, apoiar o desenvolvimento de cada criança e de cada aluno e promover o seu potencial.

Porque cada percurso é único, entendemos a avaliação como um processo contínuo que valoriza o progresso, promove a responsabilidade e reforça a confiança entre a escola, os alunos e as famílias.

Este Referencial apresenta, de forma simples, clara e transparente, os princípios, as modalidades, os procedimentos e os critérios que orientam a avaliação das aprendizagens, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário. Pretende que alunos, encarregados de educação, docentes e restante comunidade educativa compreendam como se avalia e qual o papel de cada interveniente neste processo.

Só quando a avaliação é compreendida por todos pode cumprir plenamente a sua finalidade: promover melhores aprendizagens, contribuir para o sucesso educativo e reforçar o bem-estar de cada aluno.

Porque acreditamos que é, verdadeiramente, **juntos a crescer** que seguimos **rumo ao sucesso e ao bem-estar**.

1. Finalidade do Referencial de Avaliação para as Aprendizagens

O presente Referencial de Avaliação para as Aprendizagens define os princípios e os procedimentos que orientam a avaliação e enquadra os critérios de avaliação adotados pelo Agrupamento de Escolas Dr. Machado de Matos, Felgueiras, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário.

Tem como finalidade promover uma avaliação transparente, rigorosa, equitativa e coerente, colocando a avaliação ao serviço da melhoria das aprendizagens, do desenvolvimento integral das crianças e dos alunos e da melhoria contínua do ensino e das práticas educativas.

Pretende, igualmente, contribuir para que alunos, encarregados de educação, docentes e restante comunidade educativa compreendam os princípios que orientam a avaliação e a forma como os critérios de avaliação são definidos e aplicados.

O Referencial articula-se com a legislação em vigor e com os documentos estruturantes do Agrupamento, constituindo uma referência comum para a construção, aplicação e divulgação dos critérios de avaliação.

2. Enquadramento

Em que documentos assenta este Referencial?

O Referencial de Avaliação para as Aprendizagens fundamenta-se na legislação em vigor, nos documentos curriculares e orientadores que enquadram a avaliação, o currículo e as aprendizagens, bem como nos documentos estruturantes do Agrupamento de Escolas Dr. Machado de Matos, Felgueiras.

Constituem, entre outros, referências para este documento:

- Constituição da República Portuguesa (direito à educação);
- Lei de Bases do Sistema Educativo;
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual (Educação Inclusiva);
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, na sua redação atual (Currículo dos Ensinos Básico e Secundário e Avaliação das Aprendizagens);
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, na sua redação atual (Ensino Secundário);
- Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, na sua redação atual (Ensino Básico);
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Aprendizagens Essenciais;
- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE);
- Projeto Educativo;
- Regulamento Interno;
- Plano Anual de Atividades e outros documentos pedagógicos em vigor no Agrupamento.

Os documentos acima referidos complementam o presente Referencial e constituem a base legal, curricular e pedagógica da avaliação para as aprendizagens no Agrupamento.

3. Avaliar para as Aprendizagens

O que é e para que serve a avaliação?

A avaliação é um processo contínuo e intencional, integrado no ensino e na aprendizagem, que permite recolher e interpretar informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens das crianças e dos alunos. Mais do que verificar resultados, permite compreender o percurso de aprendizagem de cada criança e de cada aluno, identificar progressos e dificuldades e adequar o ensino às suas necessidades.

A avaliação acompanha o desenvolvimento das aprendizagens, apoia a ação dos docentes, promove a participação das crianças e dos alunos e favorece o envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar.

Concretiza-se através de modalidades complementares. A avaliação formativa acompanha, de forma contínua, o processo de ensino e aprendizagem, fornecendo informação que apoia a sua regulação. A avaliação sumativa traduz uma apreciação global das aprendizagens desenvolvidas num determinado momento, sustentando decisões relativas à classificação, à transição, à aprovação e à certificação. A avaliação externa, quando aplicável, complementa a avaliação interna, contribuindo para a reflexão sobre as práticas educativas e para a melhoria das aprendizagens.

No Agrupamento de Escolas Dr. Machado de Matos, Felgueiras, a avaliação constitui uma dimensão integrante do processo de ensino e aprendizagem, orientada para a progressão das aprendizagens, o desenvolvimento integral das crianças e dos alunos e a promoção do sucesso educativo.

Avaliar é compreender para apoiar, regular para melhorar e promover a progressão das aprendizagens.

4. Princípios Orientadores da Avaliação para as Aprendizagens

Que princípios orientam a avaliação no Agrupamento?

A avaliação para as aprendizagens concretiza-se, no Agrupamento de Escolas Dr. Machado de Matos, Felgueiras, através de princípios que promovem práticas de avaliação rigorosas, transparentes, inclusivas e orientadas para a progressão das aprendizagens.

4.1 Rigor, Transparência e Qualidade da Informação

A avaliação baseia-se na recolha e interpretação de informação relevante sobre as aprendizagens, recorrendo a procedimentos e instrumentos adequados e a critérios de avaliação claros, previamente definidos e conhecidos pelas crianças, pelos alunos e pelos encarregados de educação.

4.2 Equidade e Inclusão

A avaliação respeita a diversidade de ritmos, percursos e contextos de aprendizagem, assegurando oportunidades para que todas as crianças e todos os alunos possam demonstrar as aprendizagens desenvolvidas, de acordo com os princípios da educação inclusiva.

4.3 Participação, Feedback, Feedforward e Autorregulação

A avaliação promove a participação ativa das crianças e dos alunos no seu processo de aprendizagem, através do feedback, do feedforward, da autoavaliação e da heteroavaliação. Estas práticas favorecem a reflexão, a definição de estratégias de melhoria e o desenvolvimento da autorregulação, da autonomia e da responsabilidade pelas aprendizagens.

5. Modalidades de Avaliação

Como se concretiza a avaliação ao longo do processo de ensino e aprendizagem?

A avaliação concretiza-se através de modalidades complementares que permitem acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens e fundamentar as decisões relativas ao percurso escolar das crianças e dos alunos.

5.1 Avaliação Formativa

A avaliação formativa constitui a principal modalidade da avaliação interna e integra, de forma contínua, o processo de ensino e aprendizagem. A informação produzida permite regular o ensino, acompanhar a progressão das aprendizagens e adequar as estratégias pedagógicas às necessidades das crianças e dos alunos.

A identificação dos conhecimentos prévios, das potencialidades, das dificuldades e das necessidades de aprendizagem integra este processo contínuo, apoiando a definição de estratégias que favoreçam o progresso de cada criança e de cada aluno.

A avaliação formativa promove ainda a participação ativa das crianças e dos alunos através do feedback, do feedforward, da autoavaliação e da heteroavaliação, favorecendo a reflexão, a autorregulação e a responsabilidade pelas aprendizagens.

5.2 Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa traduz uma apreciação global das aprendizagens desenvolvidas num determinado momento do percurso educativo, tendo por referência os critérios de avaliação definidos.

Sustenta decisões relativas à classificação, à transição, à aprovação e à certificação das aprendizagens, nos termos da legislação em vigor, constituindo igualmente um contributo para a reflexão sobre as práticas educativas e para a melhoria do ensino e das aprendizagens.

6. Critérios de Avaliação

Como orientam os critérios de avaliação o ensino, a aprendizagem e a avaliação?

Os critérios de avaliação constituem o referencial comum que orienta a avaliação das aprendizagens no Agrupamento, promovendo práticas de avaliação rigorosas, transparentes, equitativas e coerentes.

6.1 Critérios Gerais de Avaliação

Os critérios gerais de avaliação definem as dimensões da avaliação e as respetivas ponderações para as diferentes ofertas educativas do Agrupamento. São aprovados pelo Conselho Pedagógico e constituem a base para a elaboração dos critérios específicos de avaliação.

A ponderação das dimensões de avaliação é a seguinte:

Oferta educativa	**Modalidade/ Curso**	**Conhecimentos e Capacidades**	**Atitudes e Valores**
Educação Pré-Escolar	—	Não aplicável	Não aplicável
1.º Ciclo do Ensino Básico	—	**70 %**	**30 %**
2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	—	**80 %**	**20 %**
Ensino Secundário	Cursos Científico-Humanísticos	**80 %**	**20 %**
	Cursos Profissionais	**60 %**	**40 %**

Na Educação Pré-Escolar, a avaliação assume uma natureza eminentemente formativa, centrando-se na observação e documentação do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, não sendo aplicáveis ponderações percentuais.

6.2 Parâmetros e Descritores de Desempenho

No âmbito dos critérios gerais de avaliação, os descritores de desempenho explicitam o desempenho esperado para os parâmetros de avaliação das Atitudes e Valores.

As tabelas seguintes apresentam os descritores aplicáveis aos diferentes níveis e ofertas educativas do Agrupamento.

1.º Ciclo do Ensino Básico

Parâmetros	Nível/Classificação									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	Não evidencia.	Quase nunca evidencia.	Evidencia muito esporadicamente.	Evidencia raramente.	Evidencia apenas em situações orientadas.	Evidencia com alguma regularidade.	Evidencia na maioria das situações.	Evidencia na quase totalidade das situações.	Evidencia de forma sistemática.	Evidencia de forma exemplar, autónoma e sistemática.
	Descritores									
Responsabilidade	- Cumpre prazos; - Traz o material necessário para as atividades letivas; - Realiza as tarefas solicitadas.									
Autonomia	- Organiza o seu espaço de trabalho e os seus pertences; - Realiza tarefas de forma independente após a orientação do professor; - Gere o tempo necessário para concluir as atividades propostas; - Identifica quando precisa de ajuda para superar uma dificuldade.									
Bem-estar e Ambiente	- Separa corretamente os resíduos na sala de aula e no recreio; - Cumpre as normas de circulação e de segurança estabelecidas para os espaços escolares; - Utiliza os equipamentos do recreio e os materiais de sala de aula de forma segura; - Utiliza os recursos (água, tintas, eletricidade, papel, etc.) de forma eficiente e consciente.									
Comportamento	- Colabora com os colegas nas tarefas de grupo; - Interage com cortesia e utiliza linguagem apropriada; - Respeita a diversidade e as diferenças dos outros; - Resolve pequenos conflitos de forma pacífica e dialogada.									

Parâmetros	Nível/Classificação									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	Não evidencia.	Quase nunca evidencia.	Evidencia muito esporadicamente.	Evidencia raramente.	Evidencia apenas em situações orientadas.	Evidencia com alguma regularidade.	Evidencia na maioria das situações.	Evidencia na quase totalidade das situações.	Evidencia de forma sistemática.	Evidencia de forma exemplar, autónoma e sistemática.
	Descritores									
Responsabilidade 10%	- Cumpre prazos; - Traz o material necessário para as atividades letivas; - Realiza as tarefas solicitadas.									
Autonomia 5%	- Planeia e executa estratégias de trabalho adequadas; - Gere o tempo de forma eficiente; - Demonstra iniciativa e capacidade de autorregulação.									
Comportamento 5%	- Respeita-se a si próprio e aos outros, agindo de forma ética; - Resolve conflitos de forma pacífica, com empatia e tolerância; - Valoriza a diversidade e as diferenças dos outros.									

Ensino Secundário – Cursos Científicos Humanísticos

Parâmetro	Classificação																			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
	Não evidencia o desempenho esperado.	Evidencia de forma muito rara e inconsistente.	Nível intermédio.	Quase nunca evidencia.	Nível intermédio.	Evidencia muito esporadicamente.	Nível intermédio	Evidencia raramente.	Nível intermédio	Evidencia apenas em situações orientadas	Nível intermédio	Evidencia com alguma regularidade.	Nível intermédio	Evidencia na maioria das situações.	Nível intermédio	Evidencia na quase totalidade das situações.	Nível intermédio	Evidencia de forma sistemática.	Nível intermédio	Evidencia de forma exemplar, autónoma e sistemática.
	Descritores																			
Responsabilidade 10%	- Cumpre prazos; - Traz o material necessário para as atividades letivas; - Realiza as tarefas solicitadas.																			
Autonomia 5%	- Planeia e executa estratégias de trabalho adequadas; - Gere o tempo de forma eficiente; - Demonstra iniciativa e capacidade de autorregulação.																			
Comportamento 5%	- Respeita-se a si próprio e aos outros, agindo de forma ética; - Resolve conflitos de forma pacífica, com empatia e tolerância; - Valoriza a diversidade e as diferenças dos outros.																			

Ensino Secundário -Cursos Profissionais

Parâmetro	Classificação																		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
	Não evidencia o desempenho esperado.	Evidencia de forma muito rara e inconsistente.	Nível intermédio.	Quase nunca evidencia.	Nível intermédio.	Evidencia muito esporadicamente.	Nível intermédio	Evidencia raramente.	Nível intermédio	Evidencia apenas em situações orientadas	Nível intermédio	Evidencia com alguma regularidade.	Nível intermédio	Evidencia na maioria das situações.	Nível intermédio	Evidencia na quase totalidade das situações.	Nível intermédio	Evidencia de forma sistemática.	Nível intermédio	Evidencia de forma exemplar, autónoma e sistemática.
	Descritores																			
Responsabilidade 20%	- Cumpre prazos; - Traz o material necessário para as atividades letivas; - Realiza as tarefas solicitadas.																			
Autonomia 10%	- Planeia e executa estratégias de trabalho adequadas; - Gere o tempo de forma eficiente; - Demonstra iniciativa e capacidade de autorregulação.																			
Comportamento 10%	- Respeita-se a si próprio e aos outros, agindo de forma ética; - Resolve conflitos de forma pacífica, com empatia e tolerância; - Valoriza a diversidade e as diferenças dos outros.																			

6.3 Critérios Específicos de Avaliação

Os critérios específicos de avaliação concretizam os critérios gerais do Agrupamento, adequando-os às especificidades das diferentes áreas disciplinares, disciplinas, componentes de formação e ofertas educativas.

Elaborados pelos departamentos curriculares e pelas estruturas pedagógicas competentes, definem as aprendizagens a avaliar, os procedimentos e instrumentos de avaliação e as respetivas ponderações, constituindo o referencial para a avaliação em cada disciplina, área disciplinar ou componente de formação.

Os critérios específicos de avaliação são aprovados pelo Conselho Pedagógico e divulgados, no início de cada ano letivo, às crianças, aos alunos e aos encarregados de educação.

Os critérios de avaliação das disciplinas que integram a Oferta Complementar de Escola são definidos de acordo com as especificidades de cada disciplina e com os princípios e critérios gerais de avaliação estabelecidos no presente Referencial.

No 2.º ciclo do ensino básico, a Oferta Complementar de Escola concretiza-se na disciplina Laboratório do Pensamento e da Criatividade, que integra as componentes de Resolução de Problemas (RP) e Leitura e Escrita Criativa (LEC).

No 3.º ciclo do ensino básico, a Oferta Complementar de Escola concretiza-se nas disciplinas Cidadania e Desenvolvimento e STEAMS.

As tabelas seguintes apresentam os critérios específicos de avaliação, organizados por departamento curricular e por ciclo ou nível de ensino

Critérios Específicos de Avaliação

Departamento Curricular do 1.º CEB

Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas

Departamento Curricular de Línguas

Departamento Curricular de Matemática e Ciências Experimentais

Departamento Curricular de Expressões

Cidadania e Desenvolvimento

Formação em Contexto de Trabalho

Provas de Aptidão Profissional

7. Critérios Específicos de Avaliação dos Departamentos Curriculares

7.1. Departamento da Educação Pré-Escolar

Na Educação Pré-Escolar, a avaliação tem como principal referência as **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)**, homologadas pelo Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho, em articulação com os princípios e objetivos definidos na Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro — Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar.

Atendendo às especificidades deste nível de educação, a avaliação assume uma natureza marcadamente formativa, constituindo um processo contínuo e sistemático, integrado no desenvolvimento do currículo e na prática educativa. Não assume caráter classificativo, centrando-se nos processos e nos progressos de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança.

Através da observação, do registo, da documentação e da reflexão sobre as aprendizagens, o educador recolhe informação que lhe permite acompanhar a evolução da criança, adequar a intervenção educativa e proporcionar novas oportunidades de aprendizagem.

Neste sentido, a avaliação valoriza o percurso e os progressos de cada criança, considerando as suas características individuais, necessidades, interesses e ritmos de desenvolvimento e aprendizagem, numa perspetiva holística e integrada.

7.2 Critérios Específicos de Avaliação dos Departamentos Curriculares

Para os restantes níveis e ciclos de ensino, apresentam-se, de seguida, as disciplinas que integram cada departamento curricular, bem como os respetivos documentos de **Critérios Específicos de Avaliação**, disponibilizados para consulta.

7.2.1. Departamento do 1.º Ciclo	
Matemática Português Estudo do Meio Educação Física Educação Artística EMRC Inglês Apoio ao Estudo TIC	01.Criterios de Avaliação 1.º CEB.pdf
7.2.2. Departamento de Línguas	
Laboratório do Pensamento e da Criatividade: - Leitura e Escrita Criativa Português Português Língua Não Materna Inglês Francês Alemão	02. Criterios de Avaliação Linguas.pdf
7.2.3. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	
Laboratório do Pensamento e da Criatividade: - Resolução de Problemas Matemática Ciências Naturais Físico-Química TIC Steam	Criterios de avaliação DMCE.pdf

Matemática A Matemática Aplicada às Ciências Sociais- MACS Biologia e Geologia Física e Química A Biologia Aplicações Informáticas Aplicações Informáticas e Sistemas de Exploração TIC Linguagem de Programação Organização de Empresas e Aplicações de Gestão Sistemas de Informação	

7.2.4. Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Cidadania e Desenvolvimento História e Geografia de Portugal EMRC História Filosofia História A Psicologia Psicologia B Geografia Geografia A Geografia C Economia Economia A Área de Integração História da Cultura e das Artes	criterios de Avaliação DCSH.pdf

7.2.5. Departamento de Expressões

Educação Tecnológica Educação Visual Educação Musical Educação Física	Critérios Avaliação Dep Expressões.pdf

Bases de Treino Desportivo Atividades de Academia Modalidades Individuais Modalidades Coletivas Estudo do Movimento	

7.3. Critérios de Avaliação da Formação em Contexto de Trabalho - Cursos Profissionais

ANO LETIVO	DISCIPLINA	Turmas
2026/2027	Formação em Contexto de Trabalho	1TD-TCMRPP; 1TIG; 2TD-TIG 3TD-TRB; 3TIG

Avaliação do Tutor (45%)	**15**	Relacionamento com a entidade de acolhimento
	15	Competências do aluno
	15	Responsabilidade do aluno
Avaliação do Orientador (45%)	**15**	Relacionamento com a entidade de acolhimento
	15	Competências do aluno
	15	Responsabilidade do aluno
Avaliação do relatório final (10%)	**1**	Capa
	1	Introdução
	4	Descrição das atividades
	4	Conclusão

A avaliação final da Formação em Contexto de Trabalho é calculada através da média aritmética da classificação obtidas nos dois ou três anos de formação, conforme o caso.

7.4. Critérios de Avaliação da prova de aptidão profissional	
PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO: Pré Projeto- 1.º Momento	**%**
O tema escolhido está enquadrado no perfil do curso (20%)	20
Os objetivos definidos estão de acordo com o tema (20%)	20
Meios, materiais equipamentos e outros, são adequados (20%)	20
O tema escolhido é exequível (20%)	20
Empenho na realização das tarefas (20%)	20

7.5. Avaliação Intermédia do Projeto da PAP- 2.º Momento	
PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO- 2.º Momento	**%**
Empenho (20%)	20
Inovação, utilidade prática e mais-valia original produzida pelo aluno (20%)	20
Capacidade de definição de estratégias para a concretização do projeto (20%)	20
Capacidade de resolução de problemas / superação de obstáculo (20%)	20
Organização e método (20%	20

7.6. Avaliação Final do Projeto		
PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO		**%**
Desenvolvimento do Projeto 30%	Avaliação Pré Projeto – 1ª Avaliação (Entre 15 de Outubro e 15 de Novembro)	**10**
	Avaliação Intermédia – 2ª Avaliação (Fevereiro / Março)	**10**
	Cumprimento de compromissos e de prazos	**10**
Relatório 40%	Apresentação gráfica, estrutura e organização	**5**
	Relação entre projeto e o conhecimento e competências adquiridas ao longo da formação	**10**
	Rigor técnico e científico	**10**
	Clareza e riqueza da linguagem	**10**
	Apreciação crítica	**5**
Apresentação e defesa 30%	Qualidade da apresentação	**5**
	Rigor: apresentação e descrição completa do projeto	**10**
	Capacidade para argumentar e defender o projeto	**10**
	Utilização de termos técnicos adequados	**5**

8. Conclusão

O presente Referencial de Avaliação para as Aprendizagens constitui um instrumento orientador da avaliação no Agrupamento de Escolas Dr. Machado de Matos, Felgueiras, promovendo práticas avaliativas rigorosas, transparentes, equitativas, inclusivas e coerentes.

Ao estabelecer princípios, modalidades e critérios comuns, contribui para uma compreensão partilhada dos princípios e processos de avaliação por crianças, alunos, docentes e encarregados de educação, favorecendo a consistência das práticas avaliativas no Agrupamento.

No Agrupamento, a avaliação é entendida como uma dimensão integrante do processo de ensino e aprendizagem, orientada para a progressão das aprendizagens, o desenvolvimento integral das crianças e dos alunos e a promoção do sucesso educativo.